

- ANAIS -
13º ENCONTRO BRASILEIRO
DE ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA

26 a 28 de outubro de 2017

Rio de Janeiro, RJ



REALIZAÇÃO



APOIO



PATROCINADORES



COMISSÃO ORGANIZADORA DO XIII ENCONTRO BRASILEIRO DE ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA (EBAV)

Prof. Dr. Carlos Augusto Araújo Valadão
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Jaboticabal, SP
Presidente de Honra

Profa. Dra. Cássia Maria Molinaro Coelho
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ
Coordenadora Geral

Prof. Dr. Adriano Bonfim Carregaro
Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP
Coordenador Adjunto

Secretaria:

Profa. Dra. Marta Fernanda de Albuquerque da Silva
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ

Profa. Dra. Rosana Pinheiro Botelho
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ

Tesouraria:

Prof. Dr. Paulo Sérgio Patto dos Santos
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araçatuba, SP

M.V. Msc. Dr. Thomas Alexander Trein
Anestesiista Autônomo, Porto Alegre, RS

Comissão científica:

Prof. Dr. Daniel de Almeida Balthazar
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ

M.V. Msc. Maria Alice Kuster de Albuquerque Gress
Autônoma, Rio de Janeiro, RJ

Prof. Dr. Fábio Otero Ascoli
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

COORDENAÇÃO DE RESUMOS DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS NO XIII EBAV

Prof. Dr. Francisco José Teixeira Neto
Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP

Prof. Dr. Adriano Bonfim Carregaro
Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP

Profa. Dra. Silvia Renata Gaido Cortopassi
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

REVISORES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS NO XIII EBAV

Prof. Dr. Alonso Guedes
University of Minnesota, Saint Paul, USA

Dr. André Escobar
Cornell University, Ithaca, USA

Dr. Cesar Dias Freire
Anestesista Autônomo, Porto Alegre, RS

Dra. Daniela Campagnol
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Prof Dr. Fábio Otero Ascoli
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

Prof. Dr. João Henrique Neves Soares
Virginia-Maryland College of Veterinary Medicine, Blacksburg, USA

Prof. Dr. Juan Carlos Duque Moreno
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Dr. Leonardo Credie
Anestesista Autônomo, São Paulo, SP

Prof. Dr. Martielo Ivan Gehrcke
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

Profa. Dra. Nadia Crosignani Outeda
Universidad de la República, Montevideo, Uruguay

Dra. Natache Arouca Garofalo
Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP

Prof Dr. Stelio Pacca Loureiro Luna
Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP

EDIÇÃO DOS ANAIS

Profa. Dra. Cássia Maria Molinaro Coelho
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ

Prof. Dr. Adriano Bonfim Carregaro
Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP



Caros amigos Anestesiologistas,

É com satisfação e muita alegria que apresentamos o XIII Encontro Brasileiro de Anestesiologia Veterinária! E desta vez, na Cidade Maravilhosa!

Cabe ressaltar que esse é o primeiro evento em uma nova configuração, em que os todos os eventos contarão com a participação da Diretoria do CBAV e também da Comissão local que, nesse caso, é coordenada pela Profa. Dra. Cássia Maria Molinaro Coelho, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Esse novo formato foi necessário devido às dimensões que os nossos eventos ganharam (650 inscritos em Curitiba!) e também às diversas atividades nas quais o CBAV está envolvido. Assim, somando os esforços, competência e boa vontade de todos, certamente teremos um excelente evento! Deixamos aqui os nossos agradecimentos à UFRRJ pela iniciativa.

Aproveitamos a oportunidade para convidá-los a se filiarem ao CBAV. O Colégio é, e sempre será, o nosso norte na busca de união e conhecimento para as diversas áreas em que o Anestesiologista está inserida. Junte-se ao CBAV se filiando, participando, emitindo opiniões; participe ativamente desse grupo!

Abraços a todos e ótimo evento!

Prof. Dr. Adriano Bonfim Carregaro
Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP

Presidente do Colégio Brasileiro de Anestesiologia Veterinária



PROGRAMAÇÃO do XIII EBAV - 2017

Dia 26 de outubro - Quinta-Feira

13:00 às 14:00	BOAS VINDAS! entrega do material	
temas	FELINO GRAVEMENTE ENFERMO	VENTILAÇÃO EM PACIENTES <1kg
14:00 às 14:40	Considerações sobre o paciente felino crítico Profa. Dra. Heloísa Justen (UFRRJ)	Ventilação em neonatos humanos: o que podemos aprender com eles Dra. Luciana Moisés Camilo (IFT-RF)
14:40 às 15:20	Anestesia e pós-operatório em felinos com obstrução urinária M.V. Msc. Clarissa M. do R. Moreira (UFRRJ)	Ventilação protetora na anestesia clínica e experimental Dra. Luciana Moisés Camilo (IFT-RF)
15:20 às 16:00	Anestesia e pós-operatório em felinos com ruptura diafragmática Dra. Maria Alice Gress (autônoma)	Ventiladores disponíveis para roedores e animais pequenos Luiz Felipe Cruz Paula (UFRJ)
16:00 às 16:30	<i>Discussão sobre o tema</i>	<i>Discussão sobre o tema</i>
16:30 às 17:30	Apresentação de trabalho oral	Apresentação de trabalho oral
17:30 às 18:15	Coffee-break e feira comercial	
18:15 às 19:30	Ponto de Referência: Legislação e a Anestesiologia Veterinária M. V. Marco Augusto L. de Castro (Anclivepa-RJ) Prof. Dr. Flavio Massone (UNESP, Botucatu) M.V. Marcos Pinto da Cruz (Desembargador do Trabalho TJRJ)	
19:30 às 20:00	Cerimônia de Abertura	



PROGRAMAÇÃO do XIII EBAV - 2017

Dia 27 de outubro - Sexta-Feira

13:00 às 14:00	Feira Comercial	
temas	AVES E RÉPTEIS	ANESTESIA NO PACIENTE EM SEPSE
14:00 às 14:40	Anestesia inalatória em aves e répteis Prof. Dr. Daniel Balthazar (UFRRJ)	O que sabemos até agora sobre o tema (estado da arte) Profa. Dra. Silvia Cortopassi (USP)
14:40 às 15:20	Anestesia intravenosa total em aves e répteis Prof. Dr. Ricardo Vilani (UFPR)	O protocolo anestésico pode ajudar no tratamento da sepse? Dr. Eutálio Pimenta (UFMG)
15:20 às 16:00	Analgesia pós operatória em aves e répteis Prof. Dr. Adriano Carregaro (USP)	Ventilação mecânica na sepse: quando é o herói, quando é o vilão M.V. Msc. Guilherme Monteiro (Canne & Gato, RJ)
16:00 às 16:30	<i>Discussão sobre o tema</i>	<i>Discussão sobre o tema</i>
16:30 às 17:30	Apresentação de trabalho oral	Apresentação de trabalho oral
17:30 às 18:15	Coffee-break e feira comercial	
18:15 às 19:30	Ponto de Referência: Exame pré-anestésico: o que é realmente necessário? Profa. Dra. Silvia Cortopassi (USP) Prof. Dr. Ricardo Vilani (UFPR) Dr. Rodrigo Mannarino (CRV Imagem)	



PROGRAMAÇÃO do XIII EBAV - 2017

Dia 28 de outubro – Sábado

13:00 às 14:00	Feira comercial	
temas	DOR NEUROPÁTICA	COMPLICAÇÕES ANESTÉSICAS
14:00 às 14:40	O que sabemos até agora sobre o tema (estado da arte) Prof. Dr. Osvaldo Nascimento (UFF)	Morbidade e mortalidade anestésica em Medicina Veterinária Prof. Dr. Antonio José A. de Aguiar (UNESP, Botucatu)
14:40 às 15:20	Distúrbio comportamental da dor Prof. Dr. João Telhado (UFRRJ)	Qual o papel da ventilação e do volume nas complicações da anestesia do neuroeixo? Prof. Dr. Fábio O. Ascoli (UFF)
15:20 às 16:00	Tratamento paliativo da dor Dra. Karina Yazbek (SP)	Complicações anestésicas associadas a toracotomias M. V. Msc. Guilherme Monteiro (Canne & Gato, RJ)
16:00 às 16:30	<i>Discussão sobre o tema</i>	<i>Discussão sobre o tema</i>
16:30 às 17:30	Apresentação de trabalho oral	Apresentação de trabalho oral
17:30 às 18:15	Coffee-break e feira comercial	
18:15 às 19:30	Ponto de Referência: Eutanásia, distanásia, ortotanásia: considerações morais e éticas Dra. Kelly Faria Simões (Marinha do Brasil) Profa. Dra. Valéria Nobre L. Oliva (UNESP, Araçatuba) Ronan dos Santos (INCA, RJ)	
19:30 às 20:00	Premiação e Cerimônia de Encerramento	

ÍNDICE DE RESUMOS

Quinta-Feira, 26 de outubro de 2017	
<p>COMPARAÇÃO ENTRE MIDAZOLAM E DEXMEDETOMIDINA NA PRÉ-MEDICAÇÃO DE MACACOS-PREGOS (<i>Sapajus libidinosus</i>) ANESTESIADOS COM PROPOFOL: RESULTADOS PRELIMINARES</p> <p><u>J.C. BANDEIRA</u>¹, L.V. GARCIA¹, M.S. LEMOS¹, A.C. MORAES¹, C.A. DIAS¹, R.M. ALMEIDA</p> <p>¹Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF</p>	12
<p>EFEITOS DO MIDAZOLAM E FLUMAZENIL EM IGUANAS-VERDES (<i>Iguana iguana</i>)</p> <p><u>T.F. BRESSAN</u>¹, T. SOBREIRA¹, A.B. CARREGARO¹</p> <p>¹Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP</p>	12
<p>DETERMINAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO ANESTÉSICA MÍNIMA DO SEVOFLURANO EM TEIÚS (<i>Salvator merianae</i>)</p> <p><u>N.V. XAVIER</u>¹, T.F. BRESSAN, A.E.S. NICOLAI¹, V.Y. MIASHYRO, A.B. CARREGARO¹</p> <p>¹Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP</p>	13
<p>EFEITOS CARDIORRESPIRATÓRIOS E SEDATIVOS DA ASSOCIAÇÃO MEDETOMIDINA E CETAMINA EM ONÇAS PARDAS (<i>Puma concolor</i>)</p> <p><u>A.R. OLIVEIRA</u>¹, V.B. ALBUQUERQUE², S.M. CARAMALAC², L.B.S. AZUAGA², T.D.S. ARAÚJO², F.O. FRAZÍLIO²</p> <p>¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu; ²Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFMS</p>	13
<p>AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM GATOS COM A ASSOCIAÇÃO DE 0,3 MG/KG DE ROCURÔNIO À INDUÇÃO ANESTÉSICA</p> <p><u>D.M. SAKAI</u>¹, K. A. ZORNOW¹, L. CAMPOY¹, M. MARTIN-FLORES¹</p> <p>¹College of Veterinary Medicine, Cornell University</p>	14
<p>VOLUME CORRENTE APÓS ESTÍMULO HIPERCÁRBICO EM CÃES COM BLOQUEIO NEUROMUSCULAR PARCIAL E APÓS RECUPERAÇÃO ESPONTÂNEA OU COM ADMINISTRAÇÃO DE EDROFÔNIO</p> <p><u>D.M. SAKAI</u>¹, M. MARTIN-FLORES¹</p> <p>¹College of Veterinary Medicine, Cornell University</p>	14
<p>RESSUSCITAÇÃO VOLÊMICA COMBINADA COM SOLUÇÃO SALINA A 0,9%, RINGER COM LACTATO, SOLUÇÃO SALINA HIPERTÔNICA A 7,5% E HIDROXIETILAMIDO 130/0,4 A 6% EM UM MODELO DE CHOQUE HEMORRÁGICO EM RATOS</p> <p><u>R.S. MOURA</u>¹, E. MUEHLBAUER², T.L. SILVA², C. GILLIES², L. ADRIANO², J.E. BRUM², J.C.M. DUQUE²</p> <p>¹Universidade Federal de Goiás (UFG); ²Universidade Federal do Paraná (UFPR)</p>	15
<p>EFEITO SEDATIVO DA DEXMEDETOMIDINA POR VIA ORAL OU INTRAMUSCULAR EM CÃES SUBMETIDOS A EXAMES RADIOLÓGICOS</p> <p><u>C.P. NAVARRO</u>¹, M.A.A. PEREIRA¹, G.C.P. FONSECA¹, P.B. FLÔR¹, A.M. AMBRÓSIO¹, D.T. FANTONI¹</p> <p>¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, USP</p>	15

ÍNDICE DE RESUMOS

Sexta-Feira, 27 de outubro de 2017	
<p>INFUSÃO DE MORFINA-LIDOCAÍNA-CETAMINA (MLK) COMPARADA A ASSOCIAÇÃO DOS BLOQUEIOS DO PLANO TRANSVERSO ABDOMINAL (TAP) E INTERCOSTAIS EM CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA <u>L.V. DEMÉTRIO</u>¹, C.C. KUCI², L.P. SOUZA², M.G. LUCIANI², K.S. FUCHS², D.P. CÁCERES², T.R. MULLER², A.N. MORAES² ¹Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC; ²Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC.</p>	17
<p>AVALIAÇÃO DOS BLOQUEIOS SENSITIVO E MOTOR DA ANESTESIA PERIDURAL INDUZIDA PELA ROPIVACAÍNA E LIDOCAÍNA EM CÃES <u>L.A.T. FRANCINI</u>¹, J.F. SINOTTI¹, L.G. TEIXEIRA¹, L.D. THOMAS¹, W.S. CHAN¹, J.T. DRUZIANI¹, G.B. QUINAGLIA¹, F.B. FUKUSHIMA¹ ¹Universidade Federal do Paraná, UFPR, Setor Palotina</p>	17
<p>COMPARAÇÃO DOS EFEITOS ANALGÉSICOS DO MAROPITANT E METADONA, ADMINISTRADOS ISOLADAMENTE OU EM ASSOCIAÇÃO, EM CADELAS SUBMETIDAS A OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA J.T. DRUZIANI¹, F.B. FUKUSHIMA¹, L.D. THOMAS¹, W.S. CHAN¹, C.P. BARON¹, G.B. QUINAGLIA¹, <u>J.F. SINOTTI</u>¹ ¹Universidade Federal do Paraná, UFPR, Setor Palotina</p>	18
<p>ATIVIDADE DAS CICLOXIGENASES E EFEITOS ADVERSOS DA DIPIRONA OU CARPROFENO EM CÃES SUBMETIDOS À ORQUIECTOMIA K.D. CAMPOS¹, <u>M.A.A. PEREIRA</u>¹, L.A. GONÇALVES¹, R.A. AZEVEDO¹, N.G.T. QUEIROZ¹, C.O.M.S. GOMES¹, A.M. AMBRÓSIO¹, D.T. FANTONI¹ ¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, USP</p>	18
<p>CONCORDÂNCIA ENTRE AVALIADORES EXPERIENTES E NÃO EXPERIENTES NA AVALIAÇÃO DE DOR EM GATOS UTILIZANDO DUAS ESCALAS DE DOR <u>B.T.S. BRUM</u>¹, J. ARBOIT¹, T.M.C. WALTER¹, L.G. TEIXEIRA¹, P.I. SCHIMITES¹, L.R. MARTINS¹, F. SILVA¹, A.V. SOARES¹ ¹Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, UFSM</p>	19
<p>AVALIAÇÃO DA DOR PÓS-OPERATÓRIA EM GATAS SUBMETIDAS A DIFERENTES TÉCNICAS ELETIVAS DE ESTERILIZAÇÃO: OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA OU OVARIECTOMIA <u>M.A.A. PEREIRA</u>¹, L.A. GONÇALVES¹, K.D. CAMPOS¹, R.S. THURLER¹, M.C. EVANGELISTA¹, P.B. FLÔR¹, J.M. MATERA¹, D.T. FANTONI¹ ¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, USP</p>	19
<p>EFEITO ANALGÉSICO DA CODEÍNA OU MORFINA EM GATAS SUBMETIDAS À OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA <u>A.F.SANCHEZ</u>^{1*}; M.A.A. PEREIRA²; B.R. GUERRA¹, V. FREDERICO¹, D.T. FANTONI², A.M. AMBROSIO², B. KEMPER, D.A.G.KEMPER¹ ¹Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade do Norte do Paraná, UNOPAR; ²Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, USP</p>	20
<p>DETOMIDINA ASSOCIADA OU NÃO À METADONA EM GATAS HÍGIDAS <u>V.R. OLIVEIRA</u>¹, F.V. HENRIQUE¹, L.K.G. MEDEIROS¹, G.C. FELIPE¹, H.D.L. ALVES¹, J.A. SILVA¹, R.G. SOUZA¹, P.I. NÓBREGA NETO¹ ¹Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, PB</p>	20

ÍNDICE DE RESUMOS

Sábado, 28 de outubro de 2017	
<p>INFLUÊNCIA DA METADONA E ACEPROMAZINA OU METADONA E DETOMIDINA NA ANESTESIA DISSOCIATIVA EM EQUINOS <u>G.I. UEDA</u>¹, S.P. BISETO¹, G.M. REGINATO¹, B.B. ALONSO¹, A.B. CARREGARO¹ ¹Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP</p>	22
<p>AValiação DA NALBUFINA ASSOCIADA À XILAZINA COMO MEDICAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA EM EQUINOS SUBMETIDOS À ORQUIECTOMIA <u>A.F. SANCHEZ</u>¹, M.A.A. PEREIRA², M.J. GASPARINI¹, N.T. SCHMIDT³, A.M. AMBROSIO², D.T. FANTONI², P.H. CARVALHO¹, D.A.G. KEMPER¹ ¹Faculdade de Veterinária, Universidade do Norte do Paraná, UNOPAR; ²Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, USP</p>	22
<p>EFEITOS ANESTÉSICOS E CARDIORRESPIRATÓRIOS DA CETAMINA RACÊMICA E DEXTROCETAMINA EM CAPRINOS DA RAÇA MOXOTÓ E.E. ALBUQUERQUE¹, F.V. HENRIQUE², L.H. OLIVEIRA², N.M.O. MONTEIRO², <u>H.D.L. ALVES</u>², A.F.M. VAZ², P.I. NÓBREGA NETO² ¹Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL; Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, PB</p>	23
<p>ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS RELACIONADAS À DOR EM ASININOS (<i>Equus asinus</i>) M.G.C. OLIVEIRA^{1*}, A.G.A. LIMA¹, P.R. FIRMINO¹, J.M. CAVALCANTE¹, R.A. BARRETO JÚNIOR¹, T.L. NUNES²; S.P.L. LUNA³, <u>V.V.PAULA</u>¹ ¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFRSA, RN; ²Universidade Federal da Bahia, UFBA; ³Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu</p>	23
<p>CORRELAÇÃO ENTRE AS PRESSÕES ARTERIAIS MÉDIAS OBTIDAS NA ARTÉRIA METATARSIANA DORSAL E NA ARTÉRIA AURICULAR CAUDAL EM CÃES ANESTESIADOS - ESTUDO RETROSPECTIVO B. SILVEIRA^{1*}, P.P.S. SANTOS¹, <u>C.E. SIQUEIRA</u>¹, S. PAMBOUKIAN¹, J. CARVALHO¹, L. MATSUBARA², T. DALMAGRO³, B.P. FLORIANO⁴ ¹Faculdade de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba; ²Médica veterinária autônoma; ³Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu; ⁴Faculdades Integradas de Ourinhos, FIO</p>	24
<p>COMPARAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL OBTIDA PELA CATETERIZAÇÃO DA ARTÉRIA METATARSIANA DORSAL E DA ARTÉRIA AURICULAR EXTERNA EM CÃES ANESTESIADOS <u>C.M.U. SILVA</u>¹, I.K. SILVA², M.A.A. PEREIRA³, L.A. GONÇALVES³, G.C.P. FONSECA³, P.B. FLÔR³, A.M. AMBRÓSIO, D.T. FANTONI³. ¹Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Anhembi Morumbi, UAM; ²Faculdade de Medicina Veterinária, Centro Universitário Monte Serrat, UNIMONTE; ³Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, USP</p>	24
<p>CONCORDÂNCIA ENTRE DÉBITO CARDÍACO MEDIDO PELA ECODOPPLERCARDIOGRAFIA TRANSTORÁCICA E PELA TERMODILUIÇÃO EM OVINOS ANESTESIADOS <u>I.P. BITTAR</u>¹, R.V. SILVA¹, P.R. NASCIUTTI¹, A.T. MORAES¹, T.K. SANTOS¹, G.M.M. ANDRADE¹, R.O.A. CARVALHO¹, L.G. FRANCO¹ ¹Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, UFG</p>	25

Sábado, 28 de outubro de 2017 (cont.)	
ATENUAÇÃO DOS EFEITOS DO FENTANIL NA FREQUÊNCIA CARDÍACA E NA PRESSÃO ARTERIAL COM A ADMINISTRAÇÃO PRÉVIA DE ATROPINA EM CÃES ANESTESIADOS: 48 CASOS (JANEIRO/2016 A JUNHO/2017) <u>M.A.A. PEREIRA</u> ¹ , T.O. GARCIA ² , A.F. SANCHEZ ³ , C.M. RIBEIRO ¹ , G.C.F. PATRICIO ¹ , P.B. FLÔR ¹ , D.T. FANTONI ¹ ¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, USP; ² Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Anhembi Morumbi, UAM; ³ Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade do Oeste do Paraná, UNOPAR	25

LISTA DE ABREVIATURAS

Vias de administração

Intravenosa: IV

Intramuscular: IM

Subcutânea: SC

Oral: PO

Parâmetros cardiovasculares

Frequência cardíaca: FC (batimentos/minuto)

Pressão arterial sistólica: PAS (mmHg)

Pressão arterial diastólica: PAD (mmHg)

Pressão arterial média: PAM (mmHg)

Pressão venosa central: PVC (mmHg)

Pressão de oclusão da artéria pulmonar: POAP (mmHg)

Débito cardíaco: DC (L/minuto)

Índice cardíaco: IC (L/minuto/m²)

Volume sistólico: VS (mL/batimento)

Índice sistólico: IS (mL/batimento/m²)

Resistência vascular sistêmica: RVS (dinas x segundo/cm⁵)

Índice de resistência vascular sistêmica: IRVS (dinas x segundo/cm⁵/m²)

Resistência vascular pulmonar: RVP (dinas x segundo/cm⁵)

Índice de resistência vascular pulmonar: IRVP (dinas x segundo/cm⁵/m²)

Parâmetros respiratórios/hemogasométricos

Potencial hidrogeniônico: pH

Pressão parcial de dióxido de carbono do sangue arterial: PaCO₂ (mmHg)

Pressão parcial de dióxido de carbono do sangue venoso: PvCO₂ (mmHg)

Pressão parcial de oxigênio do sangue arterial: PaO₂ (mmHg)

Pressão parcial de oxigênio do sangue venoso: PvO₂ (mmHg)

Saturação de oxigênio na hemoglobina do sangue arterial: SaO₂ (%)

Bicarbonato: HCO₃⁻ (mEq/L)

Déficit ou excesso de bases: BE (mEq/L)

Saturação periférica de oxigênio na hemoglobina: SpO₂ (%)

Pressão parcial de CO₂ no final da expiração: ETCO₂ (mmHg)

Frequência respiratória: f (movimentos/minuto)

Volume corrente: V_t (mL/kg)

Pressão de pico: P_{pico} (cmH₂O)

Pressão de platô: P_{plat} (cmH₂O)

Complacência dinâmica: C_{din} (mL/cmH₂O)

Complacência estática: C_{stat} (mL/cmH₂O)

Pressão positiva no final da expiração: PEEP (cmH₂O)

Ventilação com pressão positiva intermitente: VPPI

Outras unidades de medida

Concentração alveolar (ou anestésica) mínima: CAM (Vol%)

Escala analógica visual: VAS

Limiar nociceptivo mecânico: LNM

Limiar nociceptivo térmico: LNT

Limiar nociceptivo elétrico: LNE

Volume de distribuição aparente: VD (L/kg)

Volume de distribuição em estado de pseudo equilíbrio: VD_{ss} (L/kg)

Meia vida de distribuição: T_{1/2 α} (minutos)

Meia vida de eliminação: T_{1/2 β} (minutos)

Taxa de depuração: Cl (mL/kg/min)

Análise de variância: ANOVA

Desvio padrão: DP

Erro padrão: EP

Coefficiente de correlação de Pearson: r

Coefficiente determinação: r²

Temperatura retal: TR (°C)



Dia 26/10/2017 Sala 1: 16:30-16:45

COMPARAÇÃO ENTRE MIDAZOLAM E DEXMEDETOMIDINA NA PRÉ-MEDICAÇÃO DE MACACOS-PREGOS (*Sapajus libidinosus*) ANESTESIADOS COM PROPOFOL: RESULTADOS PRELIMINARES

*COMPARISON BETWEEN PREMEDICATION WITH MIDAZOLAM OR DEXMEDETOMIDINE IN CAPUCHIN MONKEYS (*Sapajus libidinosus*) ANESTHETIZED WITH PROPOFOL: PRELIMINARY RESULTS*

J.C. BANDEIRA¹, L.V. GARCIA¹, M.S. LEMOS¹, A.C. MORAES¹, C.A. DIAS¹, R.M. ALMEIDA^{1*}

Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, UNB (ricardoalmeida@unb.br)

Objetivos: Comparar os efeitos do midazolam e da dexmedetomidina na pré-medicação de macacos-pregos anestesiados com propofol.

Materiais e Métodos: Vinte e quatro macacos-pregos ($3,28 \pm 0,93$ kg) foram distribuídos em 2 grupos (n = 12 por grupo): GM, pré-medicação com midazolam (2,0 mg/kg/IM); GD, pré-medicação com dexmedetomidina, (10 µg/kg/IM). A indução e manutenção anestésicas foram realizadas com propofol IV (taxa de infusão ajustada para manutenção de plano moderado). Registraram-se FC, f, PAS, PAM, PAD, TR, pH, ET_{CO}₂, PaO₂, PaCO₂ e HCO₃⁻ durante 60 minutos e, após este período, interrompeu-se a anestesia e avaliou-se a recuperação anestésica.

Resultados: As doses de propofol para indução foram de $6,26 \pm 1,38$ mg/kg (GM) e $7,51 \pm 2,17$ mg/kg (GD) ($p > 0,05$). Os tempos de indução foram de 192 ± 45 (GM) e 232 ± 67 segundos (GD), e de recuperação, 74 (16; 128) e 63 (15; 197) minutos [mediana (mínimo; máximo)], em GM e GD, respectivamente ($p > 0,05$). Os escores de sedação foram mais elevados em GM ($p < 0,01$), enquanto que a qualidade de recuperação foi melhor em GD ($p = 0,008$). A FC permaneceu mais baixa em GD (T5 a T60; $p < 0,05$), com menor média \pm DP em T50 (125 ± 18 batimentos/minuto). A f e TR foram significativamente menores em GM em T5 (27 ± 8 movimentos/minuto e $37,4 \pm 0,9$ °C) e T10 (28 ± 8 movimentos/minuto e $37,3 \pm 0,9$ °C). A PaCO₂ foi significativamente maior em GM em T60 ($42,5 \pm 7,0$ mmHg). Não houve significância estatística na comparação de PAS, PAM, PAD, pH, P_{ET}CO₂, PaO₂, HCO₃⁻ e volume de propofol na manutenção da anestesia. Não foram observadas complicações decorrentes do procedimento anestésico.

Conclusão: O midazolam e a dexmedetomidina, quando empregadas na pré-medicação, promoveram efeitos cardiorrespiratórios semelhantes durante a anestesia com propofol em macacos-pregos.

Protocolo CEUA institucional n°: 56377/2016.

Dia 26/10/2017 Sala 1: 16:45-17:00

EFEITOS DO MIDAZOLAM E FLUMAZENIL EM IGUANAS VERDES (*Iguana iguana*)

*EFFECTS OF MIDAZOLAM AND FLUMAZENIL IN GREEN IGUANAS (*Iguana iguana*)*

T.F. BRESSAN¹, T. SOBREIRA¹, A.B. CARREGARO^{1*}

¹Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP (carregaro@usp.br)

Objetivos: Avaliar o efeito sedativo do midazolam, a influência deste na resposta frente a um estímulo térmico em iguanas-verdes, e a possível reversão desses efeitos pelo flumazenil.

Materiais e Métodos: Em um delineamento aleatório cruzado (intervalo mínimo entre tratamentos: 21 dias), 10 iguanas (162 ± 13 gramas) receberam 3 tratamentos: midazolam (MID), 2 mg/kg/IM; flumazenil (FLU), 0,05 mg/kg/IM; ou flumazenil 30 minutos após midazolam (mesmas doses e via) (MIDFLU). A sedação foi definida pelo score comportamental (EC) [0 (comportamento ativo) a 14 (imobilidade)] e teste de natação (TN) [0 (incapaz de nadar) a 120 segundos (tempo máximo de natação)]. Avaliou-se também a latência do reflexo de retirada do membro (LRRM) frente a estímulo térmico. As avaliações foram realizadas antes do tratamento (basal) e aos 15, 30, 45, 60, 180, 240 e 300 minutos pós-tratamento.

Resultados: A mediana (mínimo; máximo) de EC foi maior que o basal [0,5 (0; 2)] até 180 minutos [4,5 (1; 10)] em MID, e até 60 minutos [6 (2; 4)] em MIDFLU. Em MID o TN foi menor que o basal (42 ± 21 segundos) até 180 minutos (23 ± 12 segundos). Em MIDFLU o TN se reduziu em relação ao basal (47 ± 17 segundos) até 60 minutos (25 ± 11 segundos). Não foi observada sedação em FLU. A LRRM foi maior que o basal (2 ± 3 segundos) até 45 minutos (17 ± 5 segundos) em MID. Em MIDFLU, o tempo de LRRM foi maior que o basal (14 ± 3 segundos) até 30 minutos (19 ± 5 segundos), reduzindo imediatamente após a reversão (13 ± 4 segundos) até 180 minutos (10 ± 3 segundos). Não foi observado aumento da LRRM em FLU.

Conclusão: O midazolam promove sedação e aumento na LRRM em iguanas, sendo que esses efeitos são revertidos pelo flumazenil.

Protocolo CEUA institucional n°: 9241010616 / 44767-2 (SISBIO)

Fonte de Fomento: FAPESP 2014/10452-9 e CNPq 304566/2015-2

Dia 26/10/2017 Sala 1: 17:00-17:15

DETERMINAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO ANESTÉSICA MÍNIMA DO SEVOFLURANO EM TEIÚS (*Salvator merianae*)

*DETERMINATION OF THE MINIMUM ANESTHETIC CONCENTRATION OF SEVOFLURANE IN TEGUS (*Salvator merianae*)*

N.V. XAVIER¹, T.F. BRESSAN¹, A.E.S NICOLAI¹, V.Y. MIASHYRO¹, A.B. CARREGARO^{1*}

¹Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP (carregaro@usp.br)

Objetivos: Determinar o valor da concentração anestésica mínima (CAM) de sevoflurano em teiús (*Salvator merianae*).

Materiais e Métodos: Seis teiús (1,5 ± 0,4 kg) hígdios foram submetidos à anestesia inalatória por meio de circuito sem reinalação (Mapleson D) e máscara facial com sevoflurano (8 V%) diluído em oxigênio 100 %, até que fosse possível a intubação orotraqueal, em seguida instaurada ventilação mecânica (pressão inspiratória de 10 cmH₂O; relação inspiração/expiração de 1/2; f de 5 a 10 mov/min) e mantidos a uma ETCO₂ de 9 ± 2 mmHg e temperatura de 30,4 ± 0,4 °C. O analisador de gases foi calibrado com três frações de sevoflurano conhecidas e para a determinação da CAM utilizou-se o delineamento tipo *bracketing* e o estímulo empregado foi o elétrico (65 mA 50 Hz 6 ms), realizado por duas agulhas inseridas no subcutâneo a 1 cm da base da cauda. Os animais foram expostos a uma fração expirada de sevoflurano (FE_{SEVO}), seguido por um período de estabilização (15 minutos) e posterior aplicação do estímulo elétrico. Caso fosse obtida uma resposta positiva, caracterizada por movimentação do membro pélvico e/ou outras regiões a concentração do anestésico era elevada em 10 %; caso a resposta fosse negativa, a concentração era diminuída em 10 %, e em ambas situações o estímulo elétrico era repetido. Foi necessário que fossem observados no mínimo dois eventos de crossover para determinar o valor da CAM_{SEVO} de cada animal. O valor da CAM_{SEVO} foi determinado por média aritmética e regressão logística e ambas corrigidas para o nível do mar.

Resultados: A média aritmética da CAM foi de 2,28 ± 0,44 V% e o da regressão logística foi de 2,63 ± 0,40 V%.

Conclusões: A CAM_{SEVO} para essa espécie é de 2,2 a 2,6 V%, sendo esse o valor referência.

Protocolo CEUA institucional n°: 2935110416 / 44767-2 SISBIO

Fonte de fomento: FAPESP (processo n° 2014/10452-9); CNPq (processo n° 3045662015-2)

Dia 26/10/2017 Sala 1: 17:15-17:30

EFEITOS CARDIORRESPIRATÓRIOS E SEDATIVOS DA ASSOCIAÇÃO MEDETOMIDINA E CETAMINA EM ONÇAS PARDAS (*Puma concolor*)

CARDIOVASCULAR AND SEDATIVE EFFECTS OF MEDETOMIDINE AND KETAMINE IN COUGARS

(Puma concolor)

A.R. OLIVEIRA^{1*}, V.B. ALBUQUERQUE², S.M. CARAMALAC¹, L.B.S. AZUAGA¹, T.D.S ARAÚJO¹, F.O. FRAZÍLIO¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, UFMS

Objetivos: Avaliar efeitos cardiorrespiratórios e sedativos da associação medetomidina e cetamina em onças pardas.

Materiais e Métodos: Seis onças pardas (52,16 ± 13,42 kg), receberam medetomidina (0,1 mg/kg) e cetamina (5 mg/kg), administradas pela via IM com zarabatana, para exame clínico e microchipagem. Monitorou-se a cada 15 minutos após a indução do decúbito, durante 90 minutos, a FC (batimentos/minuto), f (movimentos/minuto), PAM não invasiva (mmHg), TR (°C), e grau de sedação. Para avaliação da sedação utilizou-se um escore numérico descritivo: sedação adequada (1), satisfatória (2), ou insatisfatória (3), segundo variáveis como presença/ausência de vocalização, ptialismo, espirros, lambadura, atividade muscular, desconforto no local da injeção e estado de alerta. Após este período a anestesia foi revertida (atipamezole 0,25 mg/kg IM). Os resultados foram submetidos à ANOVA, seguida pelo teste de Tukey ($p < 0,05$).

Resultados: A FC diminuiu ao longo da anestesia (91 ± 14; 88 ± 11; 88 ± 12; 86 ± 13; 87 ± 14 e 88 ± 12). A f aumentou aos 30, 45 e 60 minutos de anestesia (28 ± 15; 27 ± 11; 29 ± 13) quando comparada aos 15 minutos de anestesia (24 ± 11). A TR e a PAM não apresentaram diferenças significativas. Após 15 minutos da indução do decúbito, todas as onças atingiram escore de sedação adequada (1). O tempo para o primeiro efeito (ataxia); tempo desde a aplicação do dardo até o decúbito esternal/lateral; tempo de indução (aplicação do dardo, até ausência de resposta a estímulo externo) e tempo de recuperação (aplicação do atipamezole até posição quadrupedal sem ataxia) foram, respectivamente, 6 ± 2,8; 14 ± 1,1; 24 ± 8,4 e 98 ± 11,3 minutos.

Conclusão: A associação de medetomidina à cetamina promoveu sedação/imobilização adequada para procedimento não invasivo em onças pardas, com efeitos cardiorrespiratórios bem tolerados.

Protocolo CEUA institucional n°: 727/2015

Fonte de Fomento: UFMS

Dia 26/10/2017 Sala 2: 16:30-16:45

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM GATOS COM A ASSOCIAÇÃO DE 0,3 MG/KG DE ROCURÔNIO À INDUÇÃO ANESTÉSICA

EVALUATION OF OROTRACHEAL INTUBATION QUALITY WITH THE ADDITION OF 0.3 MG/KG OF ROCURONIUM TO THE ANESTHETIC INDUCTION PROTOCOL

D.M. SAKAI¹*, K. A. ZORNOW¹, L. CAMPOY¹, M. MARTIN-FLORES¹

¹College of Veterinary Medicine, Cornell University, USA (dms498@cornell.edu)

Objetivos: Avaliar os efeitos da associação de rocurônio (0,3 mg/kg/IV) à indução anestésica nas condições de intubação em gatos.

Materiais e Métodos: A qualidade de intubação de trinta gatas (3,1 ± 0,6 kg; 0,5 a 3 anos) sedadas com dexmedetomidina (5 µg/kg) e butorfanol (0,1 mg/kg), submetidas à ovariário-salpingo-histerectomia foi avaliada. Depois da preoxigenação e indução com midazolam (0,25 mg/kg/IV) e cetamina (5 mg/kg/IV), foi administrado 0,3 mg/kg/IV de rocurônio (GR, n = 15) ou volume equivalente de NaCl a 0,9 % IV (GS, n = 15). Após 30 segundos, iniciou-se o processo de intubação e as condições foram classificadas inaceitáveis se houvesse: laringoscopia impossibilitada, adução de cordas vocais antes durante a intubação, ou presença (vigorosa) de tosse ou movimento de membros. Em caso de condição inaceitável, aplicou-se topicamente a lidocaína a 1% sobre a glote, aguardando-se mais 30 segundos para nova tentativa de intubação. A aplicação da lidocaína repetiu-se até que a intubação fosse sucedida. Descreveram-se o número de tentativas e tempo necessário para intubação, tempo para retorno à ventilação espontânea (mínimo de 2 movimentos/minuto) e SpO₂.

Resultados: A incidência de condições clínicas inaceitáveis na primeira tentativa de intubação foi menor em GR (22 %) em relação a GS (67 %; $p = 0,01$). A mediana (mínimo; máximo) de tentativas de intubação foi: GR = 1 (1; 2) e GS = 2 (1; 3) ($p = 0,006$). O tempo para intubação foi de 42 (38; 105) segundos em GR e 90 (39; 150) segundos em GS ($p = 0,005$). Nenhum animal apresentou SpO₂ < 90% e todos ventilaram espontaneamente em menos de 5 minutos.

Conclusões: A associação de 0,3 mg/kg de rocurônio à indução anestésica com midazolam e cetamina facilita e acelera a intubação orotraqueal em gatos, requerendo ventilação assistida por até 5 minutos.

Protocolo CEUA institucional n°: Cornell University IACUC 2016-0103

Fonte de Fomento: Cornell University

Dia 26/10/2017 Sala 2: 16:45-17:00

VOLUME CORRENTE APÓS ESTÍMULO HIPERCÁRBICO EM CÃES COM BLOQUEIO NEUROMUSCULAR PARCIAL E APÓS RECUPERAÇÃO ESPONTÂNEA OU COM ADMINISTRAÇÃO DE EDROFÔNIO

TIDAL VOLUME AFTER HYPERCARBIC CHALLENGE IN DOGS WITH PARTIAL NEUROMUSCULAR BLOCK AND AFTER SPONTANEOUS RECOVERY OR REVERSED WITH ADMINISTRATION OF EDROPHONIUM

D.M. SAKAI¹*, M. MARTIN-FLORES¹

¹College of Veterinary Medicine, Cornell University, USA (dms498@cornell.edu)

Objetivos: Avaliar o aumento de V_T após estímulo hipercárbico (EH) em cães com bloqueio neuromuscular parcial (BNP) induzido pelo atracúrio e recuperados espontaneamente ou revertidos com edrofônio quando o estímulo “train of four” (TOF) foi ≥ 0,9.

Materiais e métodos: Seis cães machos (11,0 ± 1,1 kg) sedados com acepromazina (0,03 mg/kg/IV) foram anestesiados com infusão alvo-controlada de propofol (5 µg/mL) em duas ocasiões. Em cada momento, o V_T foi mensurado após EH (76 mmHg de CO₂ adicionado aos gases inspirados durante 1 minuto para induzir aumento do V_T). Os momentos avaliados foram: M0 (basal), M1 (BNP com TOF = 0,75 ± 0,05) titulado com infusão de atracúrio (2 a 12 µg/kg/min/IV) e M2 [infusão de atracúrio interrompida e atropina (0,02 mg/kg/IV) associada com NaCl 0,9% [grupo salina (GS); 0,05 mL/kg] ou edrofônio [grupo edrofônio (GE); 0,5 mg/kg/IV]. O EH foi realizado em M2 após TOF ≥ 0,9. O tempo de recuperação entre grupos foi comparado. Os dados do GS e GE foram agregados em M0 e M1 para análise. V_T após EH em M0 e M2 foi comparado descritivamente.

Resultados: O V_T em M0 foi maior (12,0 ± 2,3 mL/kg) do que em M1 (7,5 ± 3,4 mL/kg) ($p = 0,001$). A recuperação (TOF ≥ 0,9) em GS (181 ± 33 segundos) foi mais longa que no GE (56 ± 20 segundos, $p < 0,0001$). As médias do V_T no GS e GE foram similares em M0 e M2. Porém, em 4/6 cães do GS, o V_T foi 20 a 44% menor em M2, enquanto nenhum cão do GE obteve mais de 11% de diferença.

Conclusões: O V_T após EH em cães com BNP foi comprometido. A recuperação de BNP sem reversão farmacológica é mais lenta e não assegura respostas ao EH similares aos valores pré-bloqueio neuromuscular.

Protocolo CEUA institucional n°: Cornell University IACUC 2016-0087

Fonte de Fomento: Cornell University

Dia 26/10/2017 Sala 2: 17:00-17:15

RESSUSCITAÇÃO VOLÊMICA COMBINADA COM SOLUÇÃO SALINA A 0,9%, RINGER COM LACTATO, SOLUÇÃO SALINA HIPERTÔNICA A 7,5% E HIDROXIETILAMIDO 130/0,4 A 6% EM UM MODELO DE CHOQUE HEMORRÁGICO EM RATOS

COMBINED VOLEMIC RESUSCITATION WITH 0.9% NORMAL SALINE, LACTATED RINGER'S, 7.5% HYPERTONIC SALINE AND HYDROXYETHYL STARCH 130/0.4 6% IN A HEMORRHAGIC SHOCK MODEL IN RATS

R.S. MOURA^{1*}, E. MUEHLBAUER², T.L. SILVA², C. GILLIES², L. ADRIANO², J.E. BRUM², J.C.M. DUQUE²

¹Universidade Federal de Goiás, UFG; ²Universidade Federal do Paraná, UFPR (rauane@gmail.com)

Objetivos: Determinar os efeitos da ressuscitação volêmica combinada (RVC) com salina a 0,9%, Ringer lactato, salina hipertônica a 7,5% e hidroxietilamido a 6% (130/0,4), em um modelo de choque hemorrágico experimental.

Materiais e Métodos: Vinte e quatro ratos anestesiados com isoflurano foram distribuídos equitativamente nos grupos: salina hipertônica/salina a 0,9% (G_{SH/NS}); salina hipertônica/Ringer lactato (G_{SH/RL}); hidroxietilamido/salina a 0,9% (G_{HES/NS}) e hidroxietilamido/Ringer lactato (G_{HES/RL}). Após choque hemorrágico por 60 minutos (PAM = 40 mmHg) foram tratados com salina hipertônica ou colóide (fase aguda) e salina a 0,9% ou Ringer com lactato na fase de manutenção (120 min) para manter a PAM em 75 mmHg. Foram avaliados FC, f, PAM, TR, ETCO₂, hemogasometria e eletrólitos durante 120 minutos após a RVC. Após eutanásia os principais órgãos foram coletados e submetidos a histopatologia.

Resultados: Não houve diferença nos parâmetros cardiorrespiratórios entre grupos. O volume médio de fluido administrado foi maior em G_{HES/RL} (19,4 ± 4,8 mL, *p* < 0,001). Houve acidemia grave nos grupos G_{SH/NS} e G_{HES/RL} (pH 7,16 ± 0,22 e 7,18 ± 0,22, *p* = 0,03 e < 0,001, respectivamente); hiperclôremia em G_{SH/NS} (Cl = 142 ± 23 mmol/L); e hiperlactatemia nos grupos G_{SH/RL} (9,5 ± 5,6 mmol/L, *p* < 0,001) e G_{HES/RL} (8,2 ± 4,6 mmol/L, *p* = 0,004). A mortalidade foi de 37,5% em G_{SH/NS} e G_{HES/NS}, 25% em G_{SH/RL}, e 50% em G_{HES/RL}, com alta correlação positiva com o volume final de fluido administrado (*r* = 0,966). A avaliação histopatológica apresentou escores elevados de edema, vacuolização e pinoise, em rins nos grupos tratados com hidroxietilamido, e fígado nos grupos tratados com Ringer lactato.

Conclusão: A ressuscitação hídrica combinada promoveu melhora semelhante dos parâmetros cardiorrespiratórios nos tratamentos empregados, entretanto o uso de colóide e Ringer lactato promoveu maior alterações histopatológicas em rim e fígado, respectivamente.

Protocolo CEUA: 913-15.

Fonte de Fomento: Auxílio de iniciativa privada

Dia 26/10/2017 Sala 2: 17:15-17:30

EFEITO SEDATIVO DA DEXMEDETOMIDINA POR VIA ORAL OU INTRAMUSCULAR EM CÃES SUBMETIDOS A EXAMES RADIOLÓGICOS

SEDATIVE EFFECTS OF ORAL OR INTRAMUSCULAR DEXMEDETOMIDINE IN DOGS UNDERGOING RADIOGRAPHIC EXAMINATION

C.P. NAVARRO^{1*}, M.A.A. PEREIRA¹, G.C.P. FONSECA¹, P.B. FLÔR¹, A.M. AMBRÓSIO¹, D.T. FANTONI¹.

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, USP (camila.navarro.vet@gmail.com)

Objetivos: Avaliar a viabilidade da dose de 10 µg/kg de Dexmedetomidina PO em promover sedação e comparar seus efeitos sedativos e cardiorrespiratórios à dose de 5 µg/kg/IM.

Materiais e métodos: Em estudo prospectivo, randomizado e cego, 16 cães ASA II de raças variadas (22,7 ± 8,2 kg, 75 ± 52 meses) foram submetidos à sedação para realização de exame radiográfico (diagnóstico de luxação coxofemoral ou patela). No grupo DEX-PO administrou-se 10 µg/kg de dexmedetomidina. No grupo DEX-IM administrou-se o mesmo fármaco na dose de 5 µg/kg/IM. Avaliaram-se a FC, f, PAS, sedação [escores variando de 0 (ausência de sedação) a 11 (sedação máxima)] e facilidade de posicionamento para o exame [escores variando de 0 (impossibilidade de posicionamento) a 4 (posicionamento excelente)], antes (basal) e após 20 minutos (T20) da administração da dexmedetomidina. Após a coleta de parâmetros, a sedação foi revertida com atipamezole (50 µg/kg/IM).

Resultados: Não houve diferenças entre grupos quanto ao peso, sexo e idade. Todos os animais apresentaram escore de sedação 0 no momento basal. Após a administração da dexmedetomidina (T20), os escores de sedação não diferiram entre grupos, com mediana (valor mínimo e máximo) de 5 (0; 8) e 3 (0; 7) nos grupos DEX-PO e DEX-IM, respectivamente (*p* > 0,05). A facilidade de posicionamento foi similar entre os grupos DEX-PO [1,5 (1; 3)] e DEX-IM [2 (0; 3)] (*p* > 0,05). A FC reduziu significativamente (*p* < 0,05) em relação ao basal (redução média de 53 ± 12 e 61 ± 12 batimentos/minuto nos grupos DEX-PO e DEX-IM, respectivamente), sem diferenças entre grupos.

Conclusão: A dexmedetomidina PO (10 µg/kg) promoveu sedação e efeitos cardiorrespiratórios similares aos proporcionados por 5 µg/kg/IM, possibilitando a realização de exames radiográficos. Entretanto, os efeitos sedativos de ambos os protocolos podem ser inconsistentes em alguns animais (escore de sedação 0).

Protocolo CEUA institucional n°: 1155280715

Fonte de Fomento: CNPq (processo n°149429/2015-0)



Dia 27/10/2017 Sala 1: 16:30-16:45

INFUSÃO DE MORFINA-LIDOCAÍNA-CETAMINA (MLK) COMPARADA A ASSOCIAÇÃO DOS BLOQUEIOS DO PLANO TRANSVERSO ABDOMINAL (TAP) E INTERCOSTAIS EM CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA

COMPARISON BETWEEN MORPHINE-LIDOCAINE-KETAMINE INFUSION AND TRANSVERSE TRANSVERSE ABDOMINAL PLANE (TAP) / INTERCOSTAL BLOCKS IN BITCHES UNDERGOING TO MASTECTOMY

L.V. DEMÉTRIO^{1*}, C.C. KUCI², L.P. SOUZA², M.G. LUCIANI², K.S. FUCHS², D.P. CÁCERES², T.R. MULLER², A.N. MORAES²

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC *(lais.demetrio@unoesc.edu.br); ²Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC.

Objetivos: Comparar a analgesia da infusão contínua de morfina/lidocaína/cetamina (MLK) à associação dos bloqueios transverso abdominal (TAP) e intercostais, em cadelas submetidas à mastectomia.

Materiais e métodos: Foram utilizadas doze cadelas ($13 \pm 8,9$ kg) submetidas a mastectomia unilateral total para remoção de tumor mamário. Após pré-medicação com morfina (0,5 mg/kg/IM), a anestesia foi induzida com propofol IV e mantida com isoflurano sob ventilação espontânea. Antes da cirurgia, os animais foram aleatoriamente distribuídos em 2 grupos: TAP e MLK (n = 6 por grupo). No grupo TAP realizou-se bloqueio transverso abdominal associado a bloqueios intercostais com 2 mg/kg de bupivacaína a 0,25%. Empregando-se agulha guiada por ultrassom, 25% do volume total foi depositado na altura da crista ilíaca e 25% no bordo caudal da última costela (entre os músculos oblíquo interno e transverso abdominal). O restante do volume foi dividido em 9 pontos de bloqueios intercostais realizados às cegas. No grupo MLK, após bolus de lidocaína (2 mg/kg IV) e cetamina (1 mg/kg IV), realizou-se infusão de morfina (0,2 mg/kg/hora), lidocaína (3 mg/kg/hora) e cetamina (0,6 mg/kg/hora). O anestesiologista monitorava os parâmetros a cada 10 minutos e realizava o resgate analgésico com fentanil (2,5 µg/kg, IV) em caso de aumento $\geq 20\%$ na FC, f e/ou PAS não invasiva em relação aos valores basais coletados após 20 minutos da indução anestésica.

Resultados: A análise de sobrevivência para o resgate analgésico transoperatório com fentanil, não diferiu entre os grupos (Holm-Sidak, $P < 0,05$), sendo a probabilidade de não ocorrer resgates de 85% no grupo TAP e 90% no grupo MLK.

Conclusão: O bloqueio TAP associado aos bloqueios intercostais, assim como a infusão contínua de MLK, produzem analgesia intraoperatória adequada para a realização de mastectomia em cadelas.

Protocolo CEUA institucional n°: 1.19.15

Fonte de Fomento: CAPES

Dia 27/10/2017 Sala 1: 16:45-17:00

AVALIAÇÃO DOS BLOQUEIOS SENSITIVO E MOTOR DA ANESTESIA PERIDURAL INDUZIDA PELA ROPIVACAÍNA E LIDOCAÍNA EM CÃES

EVALUATION OF SENSITIVE AND MOTOR BLOCKS OF EPIDURAL ANESTHESIA INDUCED BY ROPIVACAINE AND LIDOCAINE IN DOGS

L.A.T. FRANCINI¹, J.F. SINOTTI^{1*}, L.G. TEIXEIRA¹, L.D. THOMAS¹, W.S. CHAN¹, J.T. DRUZIANI¹, G.B. QUINAGLIA¹, F.B. FUKUSHIMA¹

¹Universidade Federal do Paraná, UFPR, Setor Palotina *(jessicasinotti@gmail.com)

Objetivos: Avaliar a duração dos bloqueios sensitivo e motor promovidos pela administração epidural de duas concentrações de ropivacaína, comparativamente a lidocaína, em cães.

Materiais e Métodos: Foram utilizados 24 cães adultos ($7,7 \pm 3,2$ kg), distribuídos em quatro grupos (n = 6 por grupo): Solução NaCl a 0,9% (GS), Lidocaína a 2% (GL), Ropivacaína a 0,5% (GR5) e Ropivacaína a 0,75% (GR7,5). Para a realização da técnica os animais foram pré-medicados com fentanil (3µg/kg/IV) e a anestesia induzida com propofol (dose-efeito, IV) e mantida com isoflurano durante 30 minutos. Após a indução anestésica realizou-se a injeção peridural lombo-sacra (volume total 0,2 mL/kg), de acordo com o grupo. Avaliaram-se a presença de movimentação espontânea, deambulação, sensibilidade superficial e profunda em membros pélvicos nos momentos 5, 10, 15, 20, 25, 30, 45, 60, 90, 120, 180, 240 e 300, minutos após a injeção peridural.

Resultados: O tempo de retorno à movimentação espontânea (minutos) foi significativamente ($p < 0,05$) maior em GR7,5 ($69,2 \pm 58,9$ comparativamente a GS ($7,5 \pm 4,2$)). O tempo de retorno a deambulação (minutos) foi significativamente mais prolongado em GR7,5 ($107,5 \pm 79,3$) em comparação a GS ($9,2 \pm 3,8$) e GR5 ($32,5 \pm 20,9$). O tempo de retorno a sensibilidade profunda foi significativamente maior em GR 7,5 ($152,5 \pm 89,2$) quando comparado com GS ($5,8 \pm 2,0$), GR5 ($46,7 \pm 46,3$) e GL ($52,5 \pm 20,7$). O tempo de retorno da sensibilidade superficial (minutos) também foi significativamente maior em GR7,5 ($205,0 \pm 129,3$) quando comparado a GS ($7,5 \pm 2,7$), GL ($72,5 \pm 19,9$) e GR5 ($97,5 \pm 55,1$).

Conclusão: Conclui-se que ropivacaína a 0,5% e 0,75% promove bloqueio motor de duração semelhante a lidocaína a 2%. Porém o mas bloqueio sensitivo da ropivacaína a 0,75% é mais prolongado que o observado com a lidocaína a 2%.

Protocolo CEUA institucional n°: 19/2015

Dia 27/10/2017 Sala 1: 17:00-17:15

COMPARAÇÃO DOS EFEITOS ANALGÉSICOS DO MAROPITANT E METADONA, ADMINISTRADOS ISOLADAMENTE OU EM ASSOCIAÇÃO, EM CADELAS SUBMETIDAS A OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA

COMPARISON OF THE ANALGESIC EFFECTS OF MAROPITANT AND METHADONE ADMINISTERED ALONE OR IN COMBINATION IN BITCHES UNDERGOING OVARIOHYSTECTOMY

J.T. DRUZIANI^{1*}, F.B. FUKUSHIMA¹, L.D. THOMAS¹, W.S. CHAN¹, C.P. BARON¹, G.B. QUINAGLIA¹, J.F. SINOTTI¹

¹Universidade Federal do Paraná, UFPR, Setor Palotina *(julianatdruzi@gmail.com)

Objetivos: Comparar o efeito analgésico do maropitant e metadona, isolados ou associados, em cadelas submetidas a ovário-salpingo-histerectomia.

Materiais e métodos: Em modelo aleatorizado cego, 24 cadelas submetidas a ovário-salpingo-histerectomia foram distribuídas em 3 grupos, conforme pré-medicação (n = 8 por grupo): Grupo META (metadona, 0,5 mg/kg/IV); grupo MARO (maropitant, 1 mg/kg/IV) e grupo MEMA [metadona (0,5 mg/kg/IV) e maropitant (1 mg/kg/IV)]. A anestesia foi induzida e mantida com propofol, com ajustes de 0,1 mg/kg/min, conforme plano anestésico. Avaliou-se o grau de sedação, dose de propofol para indução e manutenção, variáveis fisiológicas e intensidade da dor (Glasgow e VAS). O resgate analgésico transoperatório foi realizado com fentanil (2 µg/kg/IV) em caso de incremento de 20% na FC, f ou PAS, com plano anestésico adequado. As avaliações foram realizadas antes da pré-medicação, após a indução, na incisão de pele e musculatura, ligadura dos ovários/corpo uterino e celiorrafia. No pós-operatório avaliaram-se as escalas de Glasgow e VAS durante 24 horas. Realizou-se resgate analgésico com metadona (0,2 mg/kg/IV) quando os escores ultrapassavam 30% da pontuação máxima.

Resultados: O grau de sedação obtido pela pré-medicação em MARO 2,0 (1; 6) [mediana (mínimo; máximo)] foi inferior a META 4,5 (2; 11) e MEMA 6 (3; 11). Houve maior necessidade de propofol para indução (7,13 ± 0,96 mg/kg) e manutenção (0,66 ± 0,10 mg/kg/min) em MARO. Não houve diferença entre grupos quanto ao número de resgates analgésicos. Aos 720 minutos no pós-operatório houve redução significativa (p < 0,05) nos escores de VAS para MARO [0,22 (0; 1,3)] em relação a META [0,7 (0; 1,8)] e nos escores de Glasgow para MARO 1 (0; 4) em relação a META 1,75 (1; 6).

Conclusões: O maropitant possui efeito analgésico trans e pós-operatório semelhante a metadona isolada ou em associação, com maior duração de efeito que a metadona.

Protocolo CEUA institucional nº: 35/2016.

Fonte de fomento: Zoetis, CAPES e CNPq (auxílio financeiro)

Dia 27/10/2017 Sala 1: 17:15-17:30

ATIVIDADE DAS CICLOXIGENASES E EFEITOS ADVERSOS DA DIPIRONA OU CARPROFENO EM CÃES SUBMETIDOS À ORQUIECTOMIA

CYCLOOXYGENASE ACTIVITY AND ADVERSE EFFECTS OF DIPYRONE OR CARPROFEN IN DOGS UNDERGOING ORCHIECTOMY

K.D. CAMPOS^{1*}, M.A.A. PEREIRA¹, L.A. GONÇALVES¹, R.A. AZEVEDO¹, N.G.T. QUEIROZ¹, C.O.M.S. GOMES¹, A.M. AMBRÓSIO¹, D.T. FANTONI¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, USP *(karina.campos@usp.br)

Objetivos: Avaliar a ação sobre as cicloxigenases (COX) e efeitos adversos da dipirona ou carprofeno em cães.

Materiais e métodos: Vinte cães (23 ± 12 meses e 11,24 ± 11,76 kg) foram distribuídos aleatoriamente em 2 grupos submetidos à orquiectomia: (GD) dipirona; carprofeno (GC) (n = 10 por grupo). Após pré-medicação (acepromazina, 0,05 mg/kg/IM), a anestesia foi induzida com propofol e mantida com isoflurano associado a bloqueio intratesticular com lidocaína (4 mg/kg). Em GD, administrou-se dipirona (25 mg/kg/IV) TID por 7 dias. Em GC, administrou-se carprofeno (2,2 mg/kg/IV) BID por 3 dias. As concentrações de tromboxana B2 (TXB₂) e prostaglandina E₂ (PGE₂) no sangue foram determinadas antes (basal), e por 6 horas da primeira administração do anti-inflamatório, realizada ao início da sutura de pele. O hemograma foi realizado no momento basal e no último dia de tratamento.

Resultados: No GD a TXB₂ se reduziu em 31 ± 64% entre basal e T0,5 (p = 0,04). No GC a TXB₂ se elevou em 1460 ± 2691% entre T0,5 e T4 (p = 0,005). Em T6, a TXB₂ se reduziu em 157 ± 57% no GD em relação ao GC (p = 0,04). Entre basal e T0,5, houve redução da PGE₂ de 20 ± 17% no GD (p = 0,01) e de 30 ± 38% no GC (p = 0,04). Entre T0,5 e T4 houve aumento de 706 ± 955% na PGE₂ no GC (p = 0,01). Não houveram diferenças na PGE₂ ou hemograma entre grupos. Em ambos grupos, 37,5% dos cães apresentaram êmese. Observou-se inapetência em 25% e 37,5% dos animais de GD e GC, respectivamente. Um animal no GC apresentou gastroenterite, melena e prostração.

Conclusão: A dipirona promoveu inibição mais expressiva e prolongada das COX-1 (TXB₂) e COX-2 (PGE₂), porém com menos efeitos adversos que o carprofeno.

Protocolo CEUA institucional nº: 8158090715

Fonte de Fomento: FAPESP (processo nº 2015/19931-0)

Dia 27/10/2017 Sala 2: 16:30-16:45

CONCORDÂNCIA ENTRE AVALIADORES EXPERIENTES E NÃO EXPERIENTES NA AVALIAÇÃO DE DOR EM GATOS UTILIZANDO DUAS ESCALAS DE DOR

AGREEMENT BETWEEN EXPERIENCED AND NON-EXPERIENCED EVALUATORS IN PAIN EVALUATION OF CATS BY USING TWO PAIN SCALES

B.T.S. BRUM^{1*}, J. ARBOIT¹, T.M.C. WALTER¹, L.G. TEIXEIRA¹, P.I. SCHIMITES¹, L.R. MARTINS¹, F. SILVA¹, A.V. SOARES¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, UFSM *(barbarataylorbrum@gmail.com)

Objetivos: Avaliar a correlação entre a avaliação de dor realizada por médicos veterinários pós-graduandos e alunos de graduação utilizando duas escalas de avaliação de dor em gatos internados no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Santa Maria durante 90 dias.

Materiais e Métodos: As avaliações foram realizadas durante o período de internação de cada animal atendido pelo serviço de dor e analgesia veterinária do HVU-UFSM, em dois turnos diferentes, por dois avaliadores, sendo um aluno de graduação e um pós-graduando, utilizando as escalas de Glasgow Simplificada Felina (EGlasgow) e de Dor Aguda da Universidade do Colorado (EColorado). A EGlasgow é composta por um questionário de 7 perguntas, sendo a pontuação total 20. A EColorado é composta por 4 seções. Ambas avaliam a aparência do animal, comportamento, resposta à palpação e tensão corporal. Pontuações iguais ou acima de 5 ou 3 indicam a necessidade de resgate analgésico para EGlasgow e EColorado, respectivamente. No total, foram realizadas 46 avaliações em 23 animais.

Resultados: De acordo com os alunos de graduação, na avaliação da dor conforme EGlasgow, a média do somatório total foi de $4,82 \pm 4,07$ pontos. Na avaliação dos pós-graduandos, a média foi de $5,56 \pm 4,27$ pontos ($p = 0,5$). Conforme EColorado, a média das avaliações dos alunos de graduação foi de $1,18 \pm 1,05$ e dos pós-graduandos a média foi de $1,09 \pm 1,15$ ($p = 0,6$). Houve uma correlação positiva e moderada entre os avaliadores para a EGlasgow ($r = 0,74$; $p = 0,00004$), mas fraca para moderada quando a EColorado foi utilizada ($r = 0,41$; $p = 0,053$).

Conclusão: Apesar de a média dos escores apontados ser semelhante para qualquer dos dois tipos de avaliadores em ambas as escalas, a avaliação quando realizada pela EGlasgow parece ser menos sensível quanto a diferença de experiência entre os avaliadores.

Protocolo CEUA institucional n°: Não se aplica

Dia 27/10/2017 Sala 2: 16:45-17:00

AVALIAÇÃO DA DOR PÓS-OPERATÓRIA EM GATAS SUBMETIDAS A DIFERENTES TÉCNICAS ELETIVAS DE ESTERILIZAÇÃO: OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA OU OVARIECTOMIA

EVALUATION OF POSTOPERATIVE PAIN IN CATS OVERGOING DIFFERENT ELECTIVE STERILIZATION TECHNIQUES: OVARIOHYSTERECTOMY OR OVARIECTOMY

M.A.A. PEREIRA^{1*}, L.A. GONÇALVES¹, K.D. CAMPOS¹, R.S. THURLER¹, M.C. EVANGELISTA¹, P.B. FLÔR¹, J.M. MATERA¹, D.T. FANTONI¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, USP *(marcoarelio1987@hotmail.com)

Objetivos: Avaliar a dor pós-operatória em gatas submetidas à ovário-salpingo-histerectomia (OSH) ou ovariectomia (OVE) eletivas.

Materiais e métodos: Em estudo prospectivo, randomizado e cego, 20 gatas ASA I ($2,8 \pm 0,5$ kg, 13 ± 10 meses) foram submetidas à OSH ($n = 10$) ou OVE ($n = 10$). Após pré-medicação com acepromazina ($0,1$ mg/kg/IM), anestesia foi induzida com propofol (5 a 8 mg/kg/IV) e mantida com isoflurano e remifentanil ($0,2$ - $0,4$ mcg/kg/min/IV). Todos os animais receberam meloxicam ($0,1$ mg/kg/IV) e os procedimentos foram realizados por um cirurgião sênior e um anestesista. Os parâmetros fisiológicos (FC, f , TR, glicemia), intensidade da dor (VAS, Colorado, UNESP-Botucatu e Glasgow para felinos) e sedação foram avaliados antes da medicação pré-anestésica (basal) e por 1, 2, 4, 8, 12 e 24 horas após a medicação pós-operatória por um observador encoberto à técnica cirúrgica. Resgate analgésico com tramadol (2 mg/kg/IV) quando os escores de dor ultrapassaram o limite recomendado pelas escalas utilizadas.

Resultados: Não houve diferenças significativas quanto à idade, peso, f e TR. No grupo OSH, a FC e a glicemia apresentaram aumento médio de 34 ± 11 batimentos/minuto ($p = 0,02$) e 24 ± 8 mg/dL ($p = 0,01$), respectivamente, entre basal e T1. A glicemia no grupo OSH foi maior comparativamente ao grupo OVE em T1 (aumento médio: 24 ± 8 mg/dL, $p = 0,02$). O tempo cirúrgico foi $5,8 \pm 2,1$ minutos maior no grupo OSH ($p = 0,01$). Não houve diferença significativa no resgate analgésico, porém 2 gatas do grupo OSH foram resgatadas (1 gata em T2 e 1 em T4) pela escala UNESP-Botucatu, e nenhuma gata do grupo OVE necessitou de analgesia complementar.

Conclusões: No contexto do estudo, as duas técnicas eletivas de esterilização em gatas apresentaram intensidade algica semelhante, porém nenhum animal do grupo OVE necessitou de resgate analgésico.

Protocolo CEUA institucional n°: 8461060715

Fonte de Fomento: CNPq, processo 157252/2015-9

Dia 27/10/2017 Sala 2: 17:00-17:15

EFEITO ANALGÉSICO DA CODEÍNA OU MORFINA EM GATAS SUBMETIDAS À OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA

ANALGESIC EFFECTS OF CODEINE OR MORPHINE IN CATS UNDERGOING OVARIOHYSTERECTOMY

A.F. SANCHEZ^{1*}, M.A.A. PEREIRA², B.R. GUERRA¹, V. FREDERICO¹, D.T. FANTONI², A.M. AMBROSIO², B. KEMPER¹, D.A.G. KEMPER¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade do Norte do Paraná, UNOPAR *(anaflaviasanchez@hotmail.com); ²Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, USP

Objetivo: Comparar o efeito analgésico da codeína ou morfina no controle da dor pós-operatória em gatas submetidas à ovário-salpingo-histerectomia.

Materiais e Métodos: Utilizaram-se 20 gatas encaminhadas para OSH eletiva em um estudo prospectivo, aleatorizado e cego. Os animais foram alocados em 2 grupos (n = 10 por grupo): Codeína (GC), 2 mg/kg/SC ou Morfina (GM), 0,2 mg/kg/SC. Ambos os tratamentos foram administrados ao término do procedimento cirúrgico. Após pré-medicação com acepromazina (0,15 mg/kg/IM) a anestesia foi induzida com propofol e mantida com isoflurano e bolus de fentanil (3 µg/kg/IV) como analgésico transoperatório. A avaliação dos parâmetros fisiológicos (FC, f e TR), dos escores de dor (VAS, Colorado, UNESP-Botucatu, Lascelles e Glasgow para felinos) e sedação (Ramsey) foi realizada na avaliação pré-anestésica e 24 horas após a administração dos tratamentos (60, 120, 180 e 240 minutos). O resgate analgésico (tramadol, 2 mg/kg/SC) foi realizado com base na escala de dor da UNESP-Botucatu e quando VAS ≥ 4.

Resultados: Não houve diferença entre grupos quanto ao peso e parâmetros fisiológicos. Não houve diferença nas escalas de Lascelles e Colorado. Entretanto, os escores de VAS, UNESP-Botucatu e Glasgow demonstraram que houve dor de maior intensidade em GC comparativamente a GM em T240. Neste tempo, em GC e GM, os escores de dor foram de 2 (1;4) e 1 (1; 2) para VAS (p = 0,02); 2 (3; 9) e 1 (1; 5) para UNESP Botucatu (p = 0,002) e 2 (0; 4) e 1 (0; 2) para Glasgow (p = 0,04), respectivamente. Seis animais do GC (60 %) (3 animais no T120, 1 no T180 e 2 no T240) e dois animais (20 %) do grupo GM (1 no T120 e 1 no T180) necessitaram de resgate analgésico.

Conclusão: A morfina promoveu analgesia superior à codeína no pós-operatório de ovário-salpingo-histerectomia em felinos.

Protocolo CEUA institucional n°: 025/16

Dia 27/10/2017 Sala 2: 17:15-17:30

DETOMIDINA ASSOCIADA OU NÃO À METADONA EM GATAS HÍGIDAS

DETOMIDINE COMBINED OR NOT WITH METHADONE, IN HEALTHY FEMALE CATS

V.R. OLIVEIRA^{1*}, F.V. HENRIQUE¹, L.K.G. MEDEIROS¹, G.C. FELIPE¹, H.D.L. ALVES¹, J.A. SILVA¹, R.G. SOUZA¹, P.I. NÓBREGA NETO¹

²Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, PB *(vilde.bau@gmail.com)

Objetivos: Comparar a sedação e efeitos cardiorrespiratórios promovidos pela detomidina isolada ou associada à metadona pela via IM em gatas.

Materiais e Métodos: Seis gatas hígidas (2,4 ± 0,6 kg), foram submetidas a dois tratamentos, administrados aleatoriamente com intervalo de 15 dias: GD, detomidina, (0,07 mg/kg/IM) e GDM, detomidina (0,07 mg/kg/IM), associada a metadona (0,3 mg/kg/IM). Avaliaram-se frequência (FC) e ritmo cardíaco, PAS e f antes (M0) e após 15, 30, 60 e 90 minutos (M15, M30, M60 e M90) os tratamentos. Os escores de sedação foram classificados pela observação e resposta à estimulação sonora, tátil e visual [0 (ausente); 1 (discreta); 2 (moderada); 3 (intensa)]. A resposta motora ao pinçamento interdigital foi classificada como presente ou ausente pelo mesmo observador que avaliou a sedação e que desconhecia o protocolo.

Resultados: Ocorreu bradicardia (FC < 100 batimentos/minuto) em 4/6 animais no GD e 5/6 no GDM. Em 3/6 animais no GD e 4/6 no GDM observaram-se complexos ventriculares prematuros. Em M15 foram observadas diferenças entre grupos quanto aos parâmetros cardiorrespiratórios: FC (batimentos/minuto) de 118 ± 75 (GD) e 83 ± 5 (GDM); PAS (mmHg) = 132 ± 13 (GD) e 153 ± 7 (GDM); f (movimentos/minuto) = 51 ± 10 (GD) 36 ± 8 (GDM). Não houve diferença significativa quanto aos escores de sedação no GD, sendo classificada em discreta até M30. No GDM os escores de sedação apresentaram-se significativamente maiores em M15 e M30 quando comparados ao M0, sendo classificada como moderada. Os escores de sedação apresentaram-se significativamente maiores em M15 e M30 no GDM em relação ao GD. Somente 1 animal (GDM) não apresentou resposta motora ao pinçamento interdigital.

Conclusão: A associação da detomidina à metadona promove sedação mais intensa que o uso isolado da detomidina. Ambos os protocolos promovem efeitos cardiorrespiratórios similares, caracterizados por bradicardia e arritmias.

Protocolo CEUA institucional n°: 013/2017.

Fonte de Fomento: Universidade Federal de Campina Grande



Dia 28/10/2017 Sala 1: 16:30-16:45

INFLUÊNCIA DA METADONA E ACEPROMAZINA OU METADONA E DETOMIDINA NA ANESTESIA DISSOCIATIVA EM EQUINOS

EFFECTS OF METHADONE-ACEPROMAZINE OR METHADONE-DETOMIDINE ON DISSOCIATIVE ANESTHESIA IN HORSES

G.I. UEDA¹, S.P. BISETTO¹, G.M. REGINATO¹, B.B. ALONSO¹, A.B. CARREGARO^{1*}

¹Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP *(carregaro@usp.br)

Objetivos: Avaliar a sedação e a influência de dois protocolos de neuroleptoanalgesia na anestesia dissociativa em equinos.

Materiais e métodos: Em estudo cruzado e cego, 7 equinos (371 ± 20 kg) receberam metadona (0,1 mg/kg/IV) associada à acepromazina (0,05 mg/kg/IV) (MA) ou à detomidina (0,02 mg/kg/IV) (MD) e, após 30 minutos, cetamina (2,2 mg/kg/IV) e midazolam (0,1 mg/kg/IV) (0 minuto). Foram avaliados o grau de sedação, qualidades e tempos de indução, manutenção e recuperação anestésicas. Ademais, foram avaliados os gases sanguíneos e motilidade intestinal, antes da MPA (basal), aos -5, 10 e 90 minutos; e a FC, f, PANI (artéria coccígea), antes da MPA (basal), antes da indução, a cada cinco minutos até início da recuperação e aos 90 minutos ($p < 0,05$).

Resultados: Não houve diferença entre grupos na sedação, qualidades e tempos anestésicos. Em ambos os grupos, reduções na PaO₂ (basal: 87 ± 11 mmHg; MA: 53 ± 12 mmHg; MD: 63 ± 7 mmHg) e SaO₂ (basal: 96 ± 1 %; MA: 85 ± 7 %; MD: 90 ± 3 %) ocorreram 10 minutos pós-indução. Em MD, observou-se elevação em PaCO₂ (basal: 31 ± 4 mmHg; 10 minutos: 38 ± 2 mmHg) e HCO₃⁻ (basal: 21 ± 2 mmHg; 90 minutos: 28 ± 3 mEq/L). Em MA, foi detectada elevação em FC (basal: 39 ± 4 bpm; 65 ± 15 bpm aos 15 minutos, e redução em PAS (basal: 115 ± 8 mmHg) entre 5 (91 ± 9 mmHg) e 15 minutos (94 ± 4 mmHg). A motilidade intestinal [mediana (mínimo; máximo)] se reduziu aos 10 minutos em ambos os grupos [basal: 10 (7,5; 11), MA: 2 (2; 2,75) MD: 2 (2; 2)].

Conclusões: Os protocolos de neuroleptoanalgesia não promoveram diferenças nas qualidades da anestesia dissociativa. Porém o grupo MD revelou maior estabilidade nos parâmetros fisiológicos.

Protocolo CEUA institucional: 2500070416

Fonte de Fomento: FAPESP (processo n° 2016/04462-7)

Dia 28/10/2017 Sala 1: 16:45-17:00

AVALIAÇÃO DA NALBUFINA ASSOCIADA À XILAZINA COMO MEDICAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA EM EQUINOS SUBMETIDOS À ORQUIECTOMIA

EVALUATION OF NALBUPHINE AND XILAZINE AS PREMEDICATION IN HORSES UNDERGOING ORCHIECTOMY

A.F. SANCHEZ^{1*}, M.A.A. PEREIRA², M.J. GASPARINI¹, N.T. SCHMIDT³, A.M. AMBROSIO², D.T. FANTONI², P.H. CARVALHO¹, D.A.G. KEMPER¹

¹Faculdade de Veterinária, Universidade do Norte do Paraná, UNOPAR *(anaflaviasanchez@hotmail.com); ²Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, USP

Objetivo: Avaliar os efeitos sedativos e analgésicos da associação de nalbufina e xilazina em equinos submetidos à orquiectomia eletiva.

Materiais e Métodos: Estudo prospectivo, aleatorizado e cego, empregaram-se 16 equinos encaminhados para orquiectomia. Os animais foram alocados em dois grupos (n = 8 por grupo): grupo Controle (GC), que recebeu xilazina (0,7 mg/kg/IV) como medicação pré-anestésica; grupo Nalbufina (GN), que recebeu xilazina (0,7 mg/kg/IV) associada à nalbufina (0,05 mg/kg/IV) como medicação pré-anestésica. A indução anestésica foi realizada com cetamina (2,2 mg/kg/IV) e diazepam (0,05 mg/kg/IV) e os animais foram mantidos com infusão tripla de éter glicérol guaiacol, xilazina e cetamina, com ajuste da dose para manter ausência de movimento, nistagmo e lacrimejamento excessivo. O bloqueio anestésico foi realizado com lidocaína intratesticular e os animais receberam flunixin meglumine antes do procedimento cirúrgico. Os parâmetros fisiológicos (FC, f, TR), analgesia [VAS, Escala de Análise Descritiva da Dor (Lascelles) e Escala Facial de Dor em Equinos (EF)] e sedação (Ramsey) foram avaliados antes (basal) e após 120 (T120) e 150 (T150) minutos da medicação pré-anestésica.

Resultado: Houve diferença significativa entre os grupos na avaliação da analgesia. O grupo nalbufina apresentou escores de dor significativamente menores nas seguintes escalas e momentos: VAS em T150 ($p = 0,05$); EF em T120 ($p = 0,03$); Lascelles em T120 ($p = 0,01$) e T150 ($p = 0,03$). Nenhum animal necessitou de resgate analgésico e não houve diferença significativa entre os grupos nos parâmetros fisiológicos e no escore de sedação.

Conclusão: A nalbufina associada à xilazina promoveu analgesia superior à xilazina administrada isoladamente no pós-operatório de equinos submetidos à orquiectomia.

Protocolo CEUA institucional n°: 022/15

Dia 28/10/2017 Sala 1: 17:00-17:15

EFEITOS ANESTÉSICOS E CARDIORRESPIRATÓRIOS DA CETAMINA RACÊMICA E DEXTROCETAMINA EM CAPRINOS DA RAÇA MOXOTÓ

ANESTHETIC AND CARDIORESPIRATORY EFFECTS OF RACEMIC KETAMINE AND S(+)-KETAMINE IN MOXOTÓ BREED GOATS

E.E. ALBUQUERQUE¹, F.V. HENRIQUE², L.H. OLIVEIRA², N.M.O. MONTEIRO², H.D.L. ALVES^{2*}, A.F.M. VAZ², P.I. NÓBREGA NETO²

¹Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL; ²Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, PB *(heniodorgi@gmail.com).

Objetivos: Comparar efeitos anestésicos e cardiorrespiratórios da dextrocetamina ou cetamina racêmica em caprinos sedados com xilazina.

Materiais e Métodos: Onze caprinos da raça Moxotó ($16,1 \pm 5,6$ meses e $25,6 \pm 4,6$ kg) receberam dois tratamentos, com intervalo de 15 dias entre os mesmos: GC (cetamina racêmica, 3 mg/kg/IV) ou GD (dextrocetamina 3 mg/kg/IV) após pré-medicação com xilazina (0,05 mg/kg/IM). Mensuraram-se FC, *f* e PAM antes (T-15) e 15 minutos após a xilazina (T0), cinco minutos após a cetamina ou dextrocetamina (T5), e a cada 10 minutos, durante 70 minutos (T10 a T70). Análises hemogasométricas de PaO₂ e PaCO₂ foram realizadas em T-15, T0, T10, T40 e T70. Considerou-se: período de latência (PL: tempo entre decúbito e instalação da anestesia); período hábil (PH: tempo entre instalação da anestesia e retorno da sensibilidade cutânea); e período de recuperação (PR: tempo entre final do PH e retorno à posição quadrupedal).

Resultados: Houve redução significativa ($p < 0,05$) na FC, PAM e *f* em ambos os grupos, porém sem diferença entre grupos. O PL, PH e PR no GC foram, respectivamente, $48,3 \pm 13,3$ segundos; $22,9 \pm 16,2$ minutos e $44,4 \pm 21,4$ minutos. No GD, $58,2 \pm 31,1$ segundos (PL); $32,3 \pm 21,1$ minutos (PH) e $45,5 \pm 21,3$ minutos, sem diferenças dentro de cada grupo. No GC e GD observou-se redução significativa da PaO₂ em T0 (de 73 ± 16 mmHg para 65 ± 14 mmHg no GC e de 81 ± 15 para 67 ± 25 mmHg no GD), e aumento significativo da PaCO₂ em T10 (de 36 ± 5 mmHg para 44 ± 7 mmHg no GC e de 40 ± 4 mmHg para 46 ± 6 mmHg no GD).

Conclusão: Ambos os protocolos conferem anestesia com estabilidade cardiovascular em caprinos, porém, causam depressão respiratória, sugerindo-se suplementação com oxigênio.

Protocolo CEUA institucional nº: 290/2015

Dia 28/10/2017 Sala 1: 17:15-17:30

ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS RELACIONADAS À DOR EM ASININOS (*Equus asinus*)
*BEHAVIORAL CHANGES RELATED TO PAIN IN DONKEYS (*Equus asinus*)*

M.G.C. OLIVEIRA^{1*}, A.G.A. LIMA¹, P.R. FIRMINO¹, J.M. CAVALCANTE¹, R.A. BARRETO JÚNIOR¹, T.L. NUNES²; S.P.L. LUNA³, V.V. PAULA¹

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFRSA, RN *(glauciacarlos@hotmail.com); ²Universidade Federal da Bahia, UFBA;

³Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu

Objetivos: Desenvolver um registro de comportamentos relacionados à dor em asininos para posterior construção e validação de escala que permita avaliação de dor aguda nessa espécie.

Materiais e Métodos: Quatro jumentos, machos, adultos, sem raça definida, pesando 120 ± 13 kg foram filmados durante 24 horas para registro dos comportamentos normais da espécie. Após esse período realizou-se orquiectomia, após pré-medicação com xilazina (0,5 mg/kg/IV), indução da anestesia com éter glicérol guaiacol (100 mg/kg/IV) e tiopental (5 mg/kg) e manutenção isoflurano diluído em oxigênio. Os animais permaneceram em ambiente com registro de imagens por 24 horas após o procedimento, sendo analisados os filmes as 4 (pico máximo de dor), 6 (analgesia) e 24 horas após a recuperação anestésica. Após as 4 horas da recuperação anestésica administrou-se morfina (0,2 mg/kg), dipirona (10 mg/kg) e flunixin meglumine (1,1 mg/kg) pela via IV. Os comportamentos observados, juntamente com os já referidos na literatura para a espécie foram relacionados e enviados a três avaliadores com experiência na área para pontuação de relevância: -1= irrelevante; 0 = não sabe; 1 = relevante, quanto ao grau de importância com relação à avaliação da dor. Realizou-se a avaliação de correlação item total e aceitaram-se os itens que alcançaram escore $\geq 0,5$.

Resultados: Os comportamentos que apresentaram pontuação $\geq 0,5$ foram: resposta à abertura da porta da baia; postura do animal, incluindo posição do pescoço com relação à escápula e direção da cabeça; direção das orelhas; movimentação do animal na baia e quando conduzido; apetite por capim verde; reação à palpação da ferida cirúrgica; rolar, deitar e levantar; cavar; expor o pênis; elevar o membro pélvico e olhar para o flanco.

Conclusão: Os comportamentos registrados permitiram construir uma escala para validação futura e posterior avaliação da dor aguda em asininos.

Protocolo CEUA institucional nº: 23091.011744/2017-59

Fonte de Fomento: CAPES (bolsa de estudo)

Dia 28/10/2017 Sala 2: 16:30-16:45

CORRELAÇÃO ENTRE AS PRESSÕES ARTERIAIS MÉDIAS OBTIDAS NA ARTÉRIA METATARSIANA DORSAL E NA ARTÉRIA AURICULAR CAUDAL EM CÃES ANESTESIADOS - ESTUDO RETROSPECTIVO

CORRELATION BETWEEN THE MEAN ARTERIAL PRESSURES OBTAINED FROM THE DORSAL METATARSAL ARTERY AND THE CAUDAL AURICULAR ARTERY IN ANESTHETIZED DOGS - RETROSPECTIVE STUDY

B. SILVEIRA^{1*}, P.P.S SANTOS¹, C.E. SIQUEIRA¹, S. PAMBOUKIAN¹, J. CARVALHO¹, L. MATSUBARA², T. DALMAGRO³, B.P.FLORIANO⁴

¹Faculdade de Medicina Veterinária, UNESP, Araçatuba *(barbara.crodrigues@hotmail.com); ²Médica veterinária autônoma; ³Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu; ⁴Faculdades Integradas de Ourinhos, FIO

Objetivos: Avaliar a correlação entre os valores de PAM invasiva obtidos na artéria metatarsiana dorsal e na artéria auricular caudal em cães anestesiados.

Materiais e Métodos: Avaliaram-se fichas anestésicas de 30 cães (peso: $14,8 \pm 9,7$ kg) submetidos a diferentes procedimentos cirúrgicos, no período de março a dezembro de 2016, no Hospital Veterinário da UNESP, Araçatuba. A PAM foi obtida por meio de cateteres de mesmo calibre, introduzidos nas artérias metatarsiana dorsal e auricular caudal. Os cateteres foram conectados por meio de linhas de pressão de mesmo comprimento e diâmetro a transdutores de pressão preenchidos com solução salina heparinizada e nivelados na altura do coração. Os valores de PAM foram exibidos simultaneamente por um monitor multiparamétrico. A PAM foi obtida em sete momentos com o intervalo de dez minutos (M0, M10, M20, M30, M40, M50 e M60). Os resultados foram submetidos ao teste de normalidade de Shapiro-Wilk. Após conversão em Log para testes paramétricos, realizou-se o teste de correlação de Spearman.

Resultados: Os valores da PAM na artéria auricular caudal (58 ± 17 mmHg) foram significativamente menores ($p < 0.05$) que a PAM observada na artéria metatarsiana dorsal ($65 \pm 17,2$ mmHg) em M0. Os valores da PAM da artéria metatarsiana correlacionam-se fortemente ($r > 0,7$, $P < 0,0001$) com os valores colhidos por meio da cateterização da artéria auricular caudal. Apesar de não ser observada diferença estatística, observou-se variação entre os valores obtidos em ambas artérias. A artéria auricular caudal apresentou tendência a apresentar valores de PAM inferiores a metatarsiana dorsal.

Conclusão: Embora a artéria auricular caudal possa ser utilizada como alternativa a artéria metatarsiana dorsal para obtenção da PAM invasiva, a artéria auricular caudal pode mais frequentemente estar associada a valores que podem ser interpretados como hipotensão.

Protocolo CEUA institucional nº: 001942V272

Dia 28/10/2017 Sala 2: 16:45-17:00

COMPARAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL OBTIDA PELA CATETERIZAÇÃO DA ARTÉRIA METATARSIANA DORSAL E DA ARTÉRIA AURICULAR EXTERNA EM CÃES ANESTESIADOS

COMPARISON OF ARTERIAL BLOOD PRESSURE OBTAINED BY CATHETERIZATION OF A DORSAL PODAL ARTERY AND EXTERNAL AURICULAR ARTERY IN ANESTHETIZED DOGS

C.M.U. SILVA^{1*}, I.K. SILVA², M.A.A. PEREIRA³, L.A. GONÇALVES³, G.C.P. FONSECA³, P.B. FLÔR³, A.M. AMBRÓSIO, D.T. FANTONI³.

¹Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Anhembi Morumbi, UAM *(caroline_urbano@hotmail.com); ²Faculdade de Medicina Veterinária, Centro Universitário Monte Serrat, UNIMONTE; ³Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, USP.

Objetivos: Comparar a monitoração da PAI pela cateterização da artéria metatarsiana dorsal (AMD) com a artéria auricular externa (AAE) em cães.

Materiais e métodos: Quatorze cães ($28,4 \pm 13,2$ kg), submetidos a diferentes procedimentos cirúrgicos sob ventilação controlada com isoflurano e bloqueador neuromuscular, com monitoração de PAI a partir da cateterização da AMD e da AAE utilizando o mesmo monitor multiparamétrico e transdutor de pressão. A FC, PAS, PAM, PAD e variação da pressão de pulso (Δ PP) monitorada nos momentos: normotensão (M1); hipotensão (M2) e normotensão após tratamento (M3). A hipotensão (PAM < 60 mmHg pela AMD), caso associada a valores de Δ PP $\geq 16\%$, foi tratada com Ringer Lactato (15 mL/kg/IV durante 15 min) ou, quando associada a valores de Δ PP $\leq 16\%$, a hipotensão foi tratada com efedrina (0,25 mg/kg/IV).

Resultados: Não houve diferenças quanto à FC, porém ocorreram diferenças significativas na PAS entre AMD e AAE em M1 (41 ± 9 ; $p = 0,0001$), M2 (20 ± 4 ; $p < 0,0001$) e M3 (23 ± 7 ; $p = 0,0015$), na PAM em M1 (15 ± 4 ; $p = 0,0004$), M2 (9 ± 2 ; $p = 0,0011$) e M3 (4 ± 3 ; $p = 0,2061$) e na PAD em M1 (9 ± 4 ; $p = 0,0324$). O Δ PP não apresentou diferenças significativas. Os coeficientes de correlação (r) foram: PAS (M1 = 0,54; M2 = 0,23; M3 = 0,52), PAM (M1 = 0,42; M2 = 0,53; M3 = 0,55), PAD (M1 = 0,25; M2 = 0,73; M3 = 0,45) e Δ PP (M1 = 0,95; M2 = 0,92; M3 = 0,92).

Conclusão: Os valores de PAI obtidos por ambas as artérias, contrastando com os valores de Δ PP, mostraram diferenças significativas e baixo coeficiente de correlação. Portanto, estas artérias não podem ser utilizadas de maneira correlata para a monitoração da PAI. **Protocolo CEUA institucional nº:** 3065020817

Dia 28/10/2017 Sala 2: 17:00-17:15

CONCORDÂNCIA ENTRE DÉBITO CARDÍACO MEDIDO PELA ECODOPPLERCARDIOGRAFIA TRANSTORÁCICA E PELA TERMODILUIÇÃO EM OVINOS ANESTESIADOS

AGREEMENT BETWEEN CARDIAC OUTPUT MEASURED BY TRANSTHORACIC ECHODOPPLERCARDIOGRAPHY AND BY TERMODILUTION IN ANESTHETIZED SHEEP

I.P. BITTAR^{1*}, R.V. SILVA¹, P.R. NASCIUTTI¹, A.T. MORAES¹, T.K. SANTOS¹, G.M.M. ANDRADE¹, R.O.A. CARVALHO¹, L.G. FRANCO¹

¹Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, UFG *(ipbittar@gmail.com)

Objetivos: Comparar o DC medido pelas técnicas de termodiluição e ecodopplercardiografia transtorácica em ovinos anestesiados com propofol.

Materiais e métodos: Dez ovinos machos saudáveis (36 ± 4kg) foram utilizados. Antes da indução anestésica, com os animais em posição quadrupedal, realizou-se a introdução do cateter de artéria pulmonar. Empregou-se o propofol para indução (6,5 mg/kg, IV) e manutenção da anestesia (0,5 mg/kg/minuto, IV) durante 60 minutos. O DC foi mensurado após 0, 5, 15, 30, 45 e 60 minutos do início da manutenção anestésica. A ecodopplercardiografia foi realizada na janela paraesternal direita em decúbito lateral direito. Os valores são apresentados como média ± desvio padrão. A concordância foi analisada pelo método de Bland-Altman associado a análise gráfica em 4-quadrantes.

Resultados: Os valores do DC por meio da ecodopplercardiografia (7,29 ± 2,2; 5,29 ± 1,4; 5,37 ± 0,9; 5,25 ± 1,2; 5,61 ± 0,9; 6,5 ± 1,8) foram significativamente maiores em todos os tempos (T0, T5, T15, T30, T45 e T60), quando comparados ao método de termodiluição (4,43 ± 0,9; 3,97 ± 0,9; 3,56 ± 0,8; 3,65 ± 0,7; 3,74 ± 0,8; 3,87 ± 0,9). O viés e limites de concordância (95%) foram: -2,88 L/min (-6,75 a 0,98 L/min) em T0; -1,32 L/min (-3,10 a 0,45 L/min) em T5; -1,82 L/min (-3,16 a -0,48 L/min) em T15; -1,61 L/min (-4,05 a 0,84 L/min) em T30; -1,88 L/min (-3,66 a -0,10 L/min) em T45; -2,65 L/min (-5,23 a 0,06 L/min). A taxa de concordância foi de 90% considerando zona de exclusão de 15%.

Conclusão: A ecodopplercardiografia demonstrou valores superestimados de DC comparados aos da termodiluição. As técnicas não são intercambiáveis e apresentaram nível de concordância e tendência moderadas.

Protocolo CEUA institucional n°: 115/15, Universidade Federal de Goiás

Fonte de fomento: Fundação de Apoio a Pesquisa (FUNAPE)

Dia 28/10/2017 Sala 2: 17:15-17:30

ATENUAÇÃO DOS EFEITOS DO FENTANIL NA FREQUÊNCIA CARDÍACA E NA PRESSÃO ARTERIAL COM A ADMINISTRAÇÃO PRÉVIA DE ATROPINA EM CÃES ANESTESIADOS: 48 CASOS (JANEIRO/2016 A JUNHO/2017)

ATTENUATION OF THE EFFECTS OF FENTANIL ON HEART RATE AND ARTERIAL PRESSURE WITH PRIOR ADMINISTRATION OF ATROPINE IN ANESTHETIZED DOGS: 32 CASES (JANUARY/2016 UNTIL JUNE/2017)

M.A.A. PEREIRA^{1*}, T.O. GARCIA², A.F. SANCHEZ³, C.M. RIBEIRO¹, G.C.F. PATRICIO¹, P.B. FLÔR¹, D.T. FANTONI¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, USP *(marcoarelio1987@hotmail.com); ²Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Anhembi Morumbi, UAM; ³Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade do Oeste do Paraná, UNOPAR

Objetivos: Avaliar o uso da preemptivo da atropina sobre os efeitos do fentanil na FC e PAM.

Materiais e Métodos: Foram selecionados 125 prontuários de animais submetidos a procedimentos cirúrgicos distintos sob anestesia geral inalatória e ventilação mecânica. Critérios de inclusão: ficha anestésica preenchida, medicação pré-anestésica (MPA) com acepromazina/opioide, indução com propofol, bloqueio neuromuscular com rocurônio, PAI, administração de atropina 5 minutos antes do fentanil. Critérios de exclusão: gatos, PANI, estímulo doloroso 10 minutos antes do fentanil. Os tratamentos foram: Fentanil (3 µg/kg/IV) (grupo F); Atropina (0,03 mg/kg/IM) e Fentanil (3 µg/kg/IV) (grupo AF) e Atropina (0,03 mg/kg IM) e Fentanil (3 µg/kg/IV seguido por 0,2 µg/kg/min) (grupo AFIC). Os momentos de avaliação foram: basal, 10, 20 e 30 minutos após o bolus de fentanil.

Resultados: Foram incluídos 48 cães (idade: 79 ± 55 meses; peso: 14,3 ± 11,8 kg) (n = 16 por grupo). A prevalência de bradicardia (redução ≥ 15% do valor basal) e hipotensão (PAM < 65 mmHg) foi respectivamente de 38% e 44% no grupo F, 31% e 19% no AF e 31% e 25% no AFIC. Em relação à FC (batimentos/minuto), não houve diferença significativa entre grupos, porém houve diferença significativa ($P < 0,05$) entre os momento basal e os demais momentos no grupo F (reduções médias de 21 ± 6, 22 ± 6 e 22 ± 6 em após, 10, 20 e 30 minutos do fentanil, respectivamente). Em relação à PAM, não houve diferença entre os momentos. Entretanto, o grupo AF apresentou valores de PAM significativamente maiores do que o grupo F (diferença média de 13 ± 3 mmHg).

Conclusão: No contexto deste estudo, a prevalência de bradicardia e hipotensão após a administração do fentanil foi elevada, sendo que a atropina foi eficiente para minimizar estes efeitos do opioide.

Protocolo CEUA institucional n°: Não se aplica

ÍNDICE DE AUTORES

ADRIANO, L.	15	FRANCINI, L.A.T.	17
ALBUQUERQUE, E.E.	23	FRANCO, L.G.	25
ALBUQUERQUE, V.B.	13	FRAZÍLIO, F.O.	13
ALMEIDA, R.M.	12	FREDERICO, V.	20
ALONSO, B.B.	22	FUCHS, K.S.	17
ALVES, H.D.L.	20	FUKUSHIMA, F.B.	17; 18
ALVES, H.D.L.	23	GARCIA, L.V.	12
AMBRÓSIO, A.M.	15; 18; 20; 22; 24	GARCIA, T.O.	25
ANDRADE, G.M.M.	25	GASPARINI, M.J.	22
ARAÚJO, T.D.S.	13	GILLIES, C.	15
ARBOIT, J.	19	GOMES, C.O.M.S.	18
AZEVEDO, R.A.	18	GONÇALVES, L.A.	18; 19; 24
AZUAGA, L.B.S.	13	GUERRA, B.R.	20
BANDEIRA, J.C.	12	HENRIQUE, F.V.	20; 23
BARON, C.P.	18	KEMPER, B.	20
BARRETO JÚNIOR, R.A.	23	KEMPER, D.A.G.	20; 22
BISETTO, S.P.	22	KUCI, C.C	17
BITTAR, I.P.	25	LEMOS, M.S.	12
BRESSAN, TF.	12; 13	LIMA, A.G.A.	23
BRUM, B.T.S.	19	LUCIANI, M.G.	17
BRUM, J.E.	15	LUNA, S.P.L.	23
CÁCERES, D.P.	17	MARTIN-FLORES, M.	14
CAMPOS, K.D.	18; 19	MARTINS, L.R.	19
CAMPOY, L.	14	MATERA, J.M.	19
CARAMALAC, S.M.	13	MATSUBARA, L.	24
CARREGARO, A.B.	12; 13; 22	MEDEIROS, L.K.G.	20
CARVALHO, J.	24	MIASHYRO, V.Y.	13
CARVALHO, P.H.	22	MONTEIRO, N.M.O.	23
CARVALHO, R.O.A.	25	MORAES, A.C.	12
CAVALCANTE, J.M.	23	MORAES, A.N.	17
CHAN, W.S.	17; 18	MORAES, A.T.	25
DALMAGRO, T.	24	MOURA, R.S.	15
DEMÉTRIO, L.V.	17	MUEHLBAUER, E.	15
DIAS, C.A.	12	MULLER, T.R.	17
DRUZIANI, J.T.	17; 18	NASCIUTTI, P.R.	25
DUQUE, J.C.M.	15	NAVARRO, C.P.	15
EVANGELISTA, M.C.	19	NICOLAI, A.E.S.	13
FANTONI, D.T.	15; 18; 19; 22; 24; 25	NÓBREGA NETO, P.I.	20; 23
FELIPE, G.C.	20	NUNES, T.L.	23
FIRMINO, P.R.	23	OLIVEIRA, A.R.	13
FLÔR, P.B.	15; 19; 24; 25	OLIVEIRA, L.H.	23
FLORIANO, B.P.	24	OLIVEIRA, M.G.C.	23
FONSECA, G.C.P.	15; 24	OLIVEIRA, V.R.	20
		PAMBOUKIAN, S.	24

PATRICIO, G.C.F.	25
PAULA, V.V.	23
PEREIRA, M.A.A.	15;18;19;20;22;24;25
QUEIROZ, N.G.T.	18
QUINAGLIA, G.B.	17;18
REGINATO, G.M.	22
RIBEIRO, C.M.	25
SAKAI, DM.	14
SANCHEZ, A.F.	20; 22; 25;
SANTOS, P.P.S.	24
SANTOS, T.K.	25
SCHIMITES, P.I.	19
SCHMIDT, N.T.	22
SILVA, C.M.U.	24
SILVA, F.	19
SILVA, J.A.	20
SILVA, L.K.	24
SILVA, R.V.	25
SILVA, T.L.	15
SILVEIRA, B.	24
SINOTTI, J.F.	17; 18
SIQUEIRA, C.E.	24
SOARES, A.V.	19
SOBREIRA, T.	12
SOUZA, RG.	20
TEIXEIRA, L.G.	17; 19
THOMAS, L.D.	17; 18
THURLER, R.S.	19
UEDA, G.I.	22
VAZ, A.F.M.	23
WALTER, T.M.C.	19
XAVIER, N.V.	13
ZORNOW, K.A.	14

